

JOSÉ OBRAS COMPLETAS
RODRIGUES MIGUÉIS

o pão não cai do céu



editorial estampa

Ameaçado à sua direita pela reacção de cariz monárquico e clerical e por sectores militares que tinham saído prestigiados da guerra e queriam intervir na política; ameaçado à esquerda por um operariado incipiente mas activo, desinteressado da República e bebendo no anarquismo a inspiração para as suas acções, o regime republicano está sobretudo ameaçado pela sua fraqueza congénita que, no pós-sidonismo, se transforma em crise profunda. O período caracteriza-se pela falta de uma ideologia positiva e de programas, pelo constante fraccionamento dos partidos e pela constituição efémera de novos; pela instabilidade governamental e pela crise do Congresso.

As camadas médias urbanas, o grande esteio da República, depauperadas pela carestia de vida, apercebem-se de que, ao contrário do que o romantismo revolucionário deixara sonhar, não basta abolir a Monarquia para regenerar o país e, desencantadas da política e dos partidos, aspiram, um tanto messianicamente, a um governo forte, de Salvação Nacional, com poderes excepcionais – a uma ditadura, em suma – capaz de lhes garantir a estabilidade económica e a paz social, sem inquirir demasiado sobre as diferenças essenciais entre a ditadura que querem e as ditaduras que são possíveis.

Esta aspiração, que é geral, só se pode compreender tendo em conta que a classe política portuguesa provém toda do mesmo estrato social e é numericamente muito pequena: ela constitui a cúpula dos 30% de alfabetizados do país. Todos se conhecem, cumprimentam-se no Chiado e nas Arcadas. Só assim pode ter ganho força esse mito maior da política republicana do tempo, o de que é possível congregar boas vontades e formar, por uma espécie de “gentlemen’s agreement”, um governo de competências, suprapartidário e moralmente ímpoluto, de Salvação da República, ou, mais vagamente ainda, de Salvação Nacional.

Enquanto os sectores republicanos assim sonham e a política se opera cada vez mais no vazio, a crise cresce no país rural, clerical, obscurantista e analfabeto, e o Integralismo Lusitano, a Cruzada Nun’Alvares, o Milagre de Fátima, são sinais expressivos da força revigorada dos sectores a quem a República não interessa e que ensaiam de novo a sua liquidação.

É em todo este universo mental que cresce e se educa a geração de Miguéis.

“Miguéis Seareiro”, Ana Maria Alves em Onésimo Teotónio de Almeida, *José Rodrigues Miguéis: Lisboa em Manhattan*, Providence, Gavea Brown, 1984 (reproduzido em José Rodrigues Miguéis, *O Pão não Cai do Céu*, Lisboa, Editorial Estampa, 1984, pp. 281-282).